

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista – Preço: 100\$00

Editorial

FAZER ANOS COM NUENS NEGRAS NO HORIZONTE

Hoje o nosso jornal faz 17 anos. Entra assim numa existência primaveril que se espera radiosa. Estamos orgulhoso do jornal que temos? Eele está a cumprir a sua missão?

Já temos dito e vamos repeti-lo mais uma vez. Existem dois tipos de imprensa regional. Há jornais cujos donos pretendem substancialmente auferir lucros. E existem outros periódicos que têm como proprietários pessoas que desejam ter o mínimo de prejuízos, apresentando como objectivos básicos defender os interesses da terra, lutar contra as injustiças, desencadear boas acções em prol do burgo e, mais que tudo isto, pretender que se mantenham ligados ao torrão natal os conterrâneos que labutam no estrangeiro, evitando que se virem para o lado de lá definitivamente, onde já moram os filhos e onde nasceram os netos.

Chamamos-lhes objectivos básicos, pois embora parecendo comuns a toda a imprensa

regional, eles antepõe-se a quaisquer outros interesses, pelo que apodamos esta imprensa de desinteressada e pobre. É nela que nos situamos. Paradoxalmente o Governo vem tentando asfixiá-la. Ainda há pouco tempo e por iniciativa do Secretário de Estado da Comunicação Social Arons de Carvalho foi publicado o D-L n.º 56/2001 que regulamenta os incentivos financeiros às entidades proprietárias ou editoras de publicações periódicas, bem como a operadores de radiodifusão sonora. Que incentivos? Vários: aplicações relevantes no máximo de 12.000 contos e incentivo a fundo perdido correspondente a 50%, bem como reembolso parcial de juros referentes aos primeiros 12 meses de eventuais empréstimos bancários; aplicações relevantes no máximo de 30.000 contos e participações a fundo perdido de 56%. Etc., etc., etc.

Quer dizer, a Imprensa Regional Portuguesa que queria equipar-se à europeia, dispõe de milhares de contos de mão beijada. A outra imprensa cujos objectivos básicos enunciámos em cima, que faz os jornais com o mínimo de custos, que vive de cooperação de amigos, que em regra dá prejuízos não têm direito à vida. Foram-lhe retirados ou reduzidos benefícios como acontece com o Porte Pago.

E tudo para quê e porquê? Aparentemente para que se criem novos postos de trabalho. Trata-se, se pensarmos bem, de uma medonha falácia, falacia que envolve uma gritante injustiça social. Vejamos concretamente um caso, por exemplo o caso de “O Novo Fangeiro”. Nós não temos parque gráfico, mas damos que fazer a um parque gráfico, o que para efeitos de postos de trabalho é a mesma coisa. Imagine-se agora que esta editora, a nossa, imprimia cinco jornais e que os respectivos proprietários resolviam entre si constituir uma empresa, aliciados pelos incentivos postos à sua disposição pelo Estado. O que acontecia? A empresa de que somos cliente ficavam sem um stock considerável de encomendas o que redundaria na perda de postos de trabalho. E mais: dados os incentivos criados à nova editora, os mais antigos ficariam sem preços concorrenciais.

Por outro lado, assistimos a uma proliferação de revistas e boletins editados pelas câmaras e juntas de freguesia que não passam de meros órgãos de propaganda pagos à custa do dinheiro dos contribuintes, sendo por isso grandes rivais de alguma imprensa regional.

Se isto é socialismo, vou ali e venho já.

A.S.

MEMORÁVEL VISITA À DISNEYLÂNDIA



A malta em frente a uma das recentes e bonitas construções da Disneylândia

Um grupo de 50 fangueiros – entre os quais se incluíam alunos do Básico e do Ciclo, alguns professores (poucos), alguns papás (poucos também), as funcionárias assessoras da Junta e ainda um médico, aliás, médica, um

jornalista Armando Saraiva e dois elementos da autarquia – desloca-se à cidade geminada Ozoir La Ferrier (França) fundamentalmente para visitar a Disneylândia.

Mas o que é a Disneylândia? Digamos que

é uma espécie de feira, ou arraial, um pouco parecido (ou quase nada) com a nossa Expo, menos diversificada, mas maior, com mais quilómetros quadrados, onde figuram construções referentes a temas ou coisas que ficaram na memória dos povos, preferentemente no subconsciente colectivo infantil, mas que os adultos também apreciam.

Tal como fizemos na Feira de Sevilha e na Expo/98, viajamos num comboio a vapor pela Disneylândia, percurso ou número que tinha por nome “Disneyland Rail Road Frontierland De Dot”. Outro número ou outro divertimento consistia numa expedição até ao coração da Aventura, a bordo de um vagão das minas que fazia lembrar o filme Indiana Jones e cuja designação se lhe referia: “Indiana Jones et le Temple Du Péril”.

O filme tridimensional não faltou: “Chérie, j’ai rattré le Public”.

Uma coisa para menino ter medo: “Phantom Manor”, casa habitada por 999 fantasmas e Feiticeiros. Qu’horror!... Mais outra coisa para assustar: visita a uma mina de ouro a uma velocidade vertiginosa: “Big Brother”, perdão, “Big Thunder Mountain”. Mais gritinhos...

E muitas mais coisas que não havia papel que chegasse.

E os (as) miúdos(as) gostaram? Foi um sarilho para os tirar de lá e metê-los no autocarro a tempo de os graúdos chegarem (com uma hora

(Continua na pág. 7.)

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Assinado Protocolo entre Associação Comercial e a Associação Empresarial de Portugal - Actividades

Nas instalações da Associação Comercial e Industrial de Esposende, a 3 de Abril, a ACICE e Associação Empresarial de Portugal reuniram-se em sessão pública a fim de celebrarem um Protocolo de cooperação para o desenvolvimento empresarial no concelho de Esposende e, também, para se definir quais as linhas de desenvolvimento e dinamização durante o correr do ano.

Abriu a sessão o presidente da Direcção da ACICE, José Albino de Faria que em traços largos descreveu as actividades futuras, com o objectivo de uma cooperação estreita e articulada entre a Associação Empresarial de Portugal e as suas participantes, referindo a organização da Exposende com o apoio da CCRN (Comissão de Coordenação da Região Norte) e a Câmara Municipal de Esposende, embora reconheça, e afirmou: "Ser muito difícil fazer associativismo em Esposende". Porém, acrescentou: "O exemplo dos Bombeiros Voluntários locais trouxe alguma luz quanto à dinamização a transferir para esta Associação Comercial".

Procedeu-se à leitura do Protocolo através do qual foram estabelecidas regras para o desenvolvimento empresarial nesta área do litoral, destacando-se a cooperação estreita e articulada entre a AEP e as suas participantes e a ACICE, em benefício da comunidade empresarial, execução de projectos específicos, nas seguintes áreas: Informação, Consultadoria de Gestão, Formação Profissional, Congressos, Feiras e Exposições, em que a ACICE "terá acesso privilegiado à participação em feiras e outras realizações organizadas pela AIP (Associação Industrial Portuense) e realizados na EXPONOR ou no EUROPARQUE; internacionalização, intercâmbio de técnicos e, também: "Será criada uma Comissão de Acompanhamento que efectuará reuniões ordinárias com periodicidade semestral, de forma a manter as partes permanentemente informadas"; analisar em conjunto a execução deste protocolo, orientar, coordenar e avaliar acções desenvolvidas e propor novos projectos.

O Professor Doutor Valente de Oliveira, disse das vantagens e das parcerias no âmbito da cooperação entre os signatários, além da cooperação para o desenvolvimento do tecido empresarial e da dinâmica das empresas associadas.

Dado o período de adaptação às novas regras, em matéria fiscal, o dr. Tiago Magalhães Machado prestou alguns esclarecimentos sobre a Reforma Fircal, as suas implicações nas empresas, sobretudo, quanto a IRS e IRC, diria: "Os governos estão limitados pela constituição da República quanto a reformas de fundo, em matéria económica e de fiscalidade". Mas, "a tributação beneficiará o emprego, a competitividade e a equidade da justiça tributária. Depois, afirmou ter havido um abaixamento de taxas e da cobrança, nos contribuintes de menores rendimentos. Recordou, também, a cessação das comparticipações comunitárias a partir de 2006.

A reunião terminou com a apresentação do "Projecto de Desenvolvimento e Dinamização das Actividades Económicas do concelho de Esposende, em fase de aprovação na CCRN. O projecto afirma-se como "Estudo exaustivo ao tecido empresarial, visando objectivos: de caracterização e sensibilização, de incentivar a utilização, por parte das empresas, das novas tecnologias da informação, entre outros de âmbito na motivação, dinamização e de dotar os empresários da informação técnica e especializada".

Assistiram elementos da Direcção da Associação local, o Director-Geral do Comércio, representante da CCRN, João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, técnicos da Associação Empresarial de Portugal, associados e entidades locais convidadas.

Novos Corpos Directivos da ACICE

Realizaram-se recentemente as eleições para os novos Corpos Directivos da ACICE - triénio 2001/2003

que ficaram assim constituídos: *Assembleia Geral*: Presidente - Alberto Queiroga Figueiredo; Vice-Pres. - João António Marques Alves. *Direcção*: Presidente - José Albino da Lima Faria; Secretário - António Amaro Pilar Areias. *Conselho Geral*: Presidente - Albino Novais da Venda; Relator - José Augusto Pires Clemente. São quatro as pessoas de Fão eleitas: João António Marques Alves (Dias Ferreira & C.ª Ld.); D. Maria do Rosário Barreiro Alves (Tiocha); D. Carla Maria Abreu Sousa Carreira (Júnior); Manuel Fausto de Sousa Moura (Torres & Moura Tecnologias de Informação).

Dadores de Sangue - Recolhas no concelho

De acordo com o calendário fixado para o ano 2001, em curso, a campanha de recolhas de sangue, dadas benévolas da população do Concelho de Esposende, no mês de Junho próximo as visitas serão feitas a: Vila Chã, dia 3; depois, a 10 em Palmeira de Faro, seguindo-se Gemeses. Termina nesta freguesia a primeira parte do calendário.

Recordamos que as recolhas têm o apoio do Instituto Português de Sangue, através das Brigadas especializadas e, como sempre, pela Direcção da Associação de Esposende e os Parocos das freguesias visitadas.

Visita Pastoral ao Arciprestado: um êxito

D. Jorge Ortega, Arcebispo Primaz de Braga, com D. Antonino Dias e D. António Marto, Bispos Auxiliares, efectuaram a visita pastoral ao Arciprestado de Esposende, com objectivos, claramente, que "foram uma experiência inovadora e consoladora".

As visitas pelos Prelados da Arquidiocese iniciaram-se em 4 de Março e durou até 1 de abril, com prolongamento na Semana Santa. A experiência, apesar de participarem os Bispos Auxiliares com o seu Arcebispo, "foi um bom estágio" para o modelo aplicado no terreno, e segundo D. Jorge Ortega, "uma aposta ganha".

O Prelado da Arquidiocese na reunião efectuada com os Párocos, em jeito de balanço, as visitas foram, também, "um sinal de unidade sacerdotal" consoladora, até por que os resultados positivos alcançados deixaram boas perspectivas futuras. Disseram, ainda (porque foi notório) o empenhamento dos leigos na missão pastoral e, bem assim, das estruturas paroquiais referindo-se aos Conselhos pastorais e aos Conselhos Económicos Paroquiais - Fabriqueira.

As procissões da semana Santa foram persididas por D. Antonino Dias, Bispo Auxiliar.

As instalações do Centro Social João Paulo II serviram de sede e base de apoio às visitas efectuadas, onde o Prelado da Arquidiocese reunia com os Párocos do Arciprestado de Esposende.

Inaugurada a sede da Junta de Freguesia

Recordado Rocha Gonçalves, benemérito

O Governador Civil de Braga, Arcebispo Primaz de Braga e o presidente da Câmara Municipal de Esposende presidiram às cerimónias de inauguração da sede da Junta de Freguesia de Esposende, onde foi descerrada uma placa evocativa do acontecimento e, outra, com os nomes dos elementos desta autarquia.

No decurso da cerimónia, a bênção das instalações esteve a cargo de D. Jorge Ortega, em visita pastoral ao arciprestado. Na sessão solene intervieram: o presidente da Assembleia de Freguesia e o presidente da Junta de Freguesia; ambos assacaram responsabilidades ao dr. João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende que ripostou pois, na oportunidade, os autarcas foram informados directa e pessoalmente (em privado) pelo presidente da edilidade, sobre tais problemas. Referiu, também, das "negas" de governantes às propostas de projectos para Esposende.

A figura ímpar de Rocha Gonçalves, benemérito esposendense, com o seu nome ligado ao edifício adaptado a sede da Junta de Freguesia: a Cantina Escolar, agora desactivada. À época prestou relevantes serviços à comunidade local, mantendo-se a placa e a efigie, à entrada.

Na intervenção final, o Dr. Fernando Moniz, Governador Civil de Braga, político hábil e experiente, elogiou as parcerias entre a Câmara Municipal e a autarquia para solução de problemas, de que é exemplo a obra inaugurada. Prometeu dar conta junto do Governo central das aspirações de Esposende e dos projectos a aguardar aprovação e financiamento.

Nesta data foi entregue à autarquia, uma viatura de transporte de passageiros, superior a quatro mil contos, financiada em 50% pelo Município, além de cerca de 25 mil contos nas obras de adaptação.

Juntas de Freguesia dotadas com 96 mil contos para vias

Através de protocolo celebrado entre Câmara Municipal de Esposende e as Juntas de Freguesia do concelho, além da delegação de competências para obras de beneficiação de vias de comunicação, recebem 96 mil contos.

As intempéries dos últimos tempos foram a causa de consideráveis estragos nas vias de comunicação e, por isso, a distribuição das verbas obedeceram a critérios de prioridades, dimensão dos estragos entre outros factores. Destaque para a proximidade dos autarcas e as populações o que lhes permite aferir com mais rigor os anseios locais". Foi neste sentido a "delegação de competências que vai dar satisfação às obras solicitadas". O protocolo determina as regras a que devem obedecer os autarcas para efeitos de aplicação das verbas atribuídas.

Foram as seguintes as verbas atribuídas: Antas, 8000 contos; Apúlia, 10.000; Belinho, 8000; Curvos, 5000; Esposende, 1000; Fão, 4000; Fonte Boa, 6000; Forjães, 9000; Gandra, 5500; Gemeses, 5500; Mar, 5000; Marinhas, 10.000; Palmeira de Faro, 7000; Rio Tinto, 5000 e Vila Chã, 7000 contos, num total global de 96 mil contos.

Terminada a sessão, o presidente da Câmara Municipal prestou alguns esclarecimentos: IC1 - Estiveram no local do desprendimento de terras, em Vila Chã, os Governadores Civis do Distrito de Braga e de Viana do Castelo para se inteirarem da situação e do tráfego desviado para a EN.13, através de Esposende. O uso de uma das faixas do IC1 volta a receber, dentro de uma semana, o tráfego da EN.13; A EDP (Electricidade do Norte) tem conhecimento da insatisfação pelo serviço prestado na área do concelho de Esposende. Vai reorganizar o serviço das brigadas; já se iniciaram as operações de revisão ao PDM (Plano Director Municipal) com a chegada de reclamações ou sugestões, canalizadas pelas Juntas de Freguesia.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas

Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

Autoridades policiais em defesa do Pinhal de Ofir A "invasão" anual dos poveiros

É de tradição, no "Dia do Anjo" a "invasão" de poveiros em Ofir, para comemorar o dia. Este ano, porém os nossos amigos e vizinhos, tiveram uma surpresa: autoridades policiais apareceram muito cedo a pôr fim aos seus ímpetos. É que a APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) Câmaras Municipais de Esposende, Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, travaram esta tradição no intuito de defesa do património natural de Ofir, preservar o pinhal e a propriedade.

De acordo com as informações recolhidas, devido aos abusos, estragos consideráveis e prejuízos causados no local, faixa entre Apúlia e Ofir, os devotos do "Dia do Anjo" usavam de fogo para cozinhar, de viaturas para brincarem pelas dunas, acampamentos ilegais, entre outros estragos e acções proibidas.

Assim, prevenido-se a repetição de tais abusos, forças de GNR, PSP, Brigada Fiscal, Autarquias, colocaram-se em vigilância para evitarem o pior. A missão teve o êxito desejado e os menos cautelosos escolheram outros locais: Barca do Lago e monte de S. Lourenço. Esposende, a zona preferida pelos poveiros, manteve-se nos propósitos e nas preferências dos nossos amigos e vizinhos.

Não há conhecimento de incidentes.

Inaugurado Centro Cívico de Góios de apoio ao desporto

O lugar de Góios (Marinhas), situado às portas da cidade sede de Concelho esteve em festa no dia 22 de Abril: inauguração do Centro Cívico, investimento de 30 mil contos, é o equipamento de apoio ao desporto local e para serviço pastoral.

No terreno de S. Roque, as entidades oficiais receberam as saudações das crianças locais e beneficiárias do edifício a inaugurar, sendo descerrada a placa comemorativa pelo Dr. Fernando Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, seguindo-se a bênção pelo Reitor de Marinhãs, Padre Avelino Peres Filipe.

A sessão comemorativa realizou-se no auditório, iniciando as intervenções o presidente da Direcção Arlindo Fernandes Couto que historiou a criação da associação e das aspirações dos promotores do Arlindo Fernandes Couto que historiou a criação da associação e das aspirações dos promotores do projecto e as dificuldades encontradas. Elogiou a Câmara Municipal pelos apoios, porque o projecto vinha desde 1994. O Padre Avelino, presidente da Assembleia Geral referiu-se ao esforço e ao contributo da população e dos autarcas locais.

Finalizou os discursos o presidente da Câmara Municipal Dr. João Cepa, que reconheceu as dificuldades e o esforço financeiro do Município, mas elogiou os jovens promotores da iniciativa e o apoio das entidades oficiais. O Dr. João Cepa, nesta intervenção, desmentiu os boatos lançados a propósito da Avenida S. Miguel e da confusão das placas aviso das obras, além da já habitual informação tendenciosa que se espalhou pelo concelho.

A direcção da Associação em festa ofereceu lembranças ao presidente da Câmara Municipal da Assembleia Municipal e Pároco de Marinhãs.

O edifício dispõe de sala para o serviço pastoral, auditório, balneários de apoio ao desporto, gabinete da Direcção e instalações de apoio ao polidesportivo.

Novo estádio de Marinhãs e o projecto cultural

No dia 8 de Abril findo, em Marinhãs, celebrou-se o contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo, entre a Câmara Municipal de Esposende, a Junta de Freguesia de Marinhãs e o Futebol Clube de Marinhãs, com a finalidade de construção do novo estádio de futebol.

O Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs, associação que tem apoiado a obra de protecção às crianças, além de outras actividades culturais recreativas, celebrou um protocolo que lhe permitirá: "um projecto cultural no âmbito do qual haverá apoio à Escola de Música para aquisição de instrumentos para o ensino regular e contínuo da música que se poderá estender a todo o concelho".

Devido ao interesse dos actos a que assistiu o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa e vereação, Junta de Freguesia e entidades oficiais locais e do concelho, despertou as populações que acorreram em grande número.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

VENDA DE GARAGENS NA HABITAÇÃO SOCIAL DE FÃO

Dr. Fernando João Couto e Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:
TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas as inscrições, pelo prazo de **QUINZE DIAS ÚTEIS**, contados da afixação do presente edital, para venda de garagens na Habitação Social de Fão, nos termos do seu Despacho datado de 17.04.2001, e de harmonia com as condições constantes do respectivo Regulamento.

LOTE N.º 22

Fracções	Área (m2)	Preço por m2	Preço base de licitação
Fracção A	20,64	40.000\$00	825.600\$00
Fracção F	19,68	40.000\$00	787.200\$00
Fracção G	29,64	40.000\$00	825.600\$00

LOTE N.º 23

Fracções	Área (m2)	Preço por m2	Preço base de licitação
Fracção C	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção D	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção E	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção G	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção H	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção J	29,59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção K	20,13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção L	20,13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção M	20,13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção N	20,13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção O	29,59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção P	29,59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção Q	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção R	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção S	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção T	20,00	40.000\$00	800.000\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Câmara Municipal de Esposende, 18 de Abril de 2001

O Presidente da Câmara Municipal,
Fernando João Couto Cepa

 **Optica**

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 – 4700 BRAGA

Em Ofir REUNIÃO DA TURMA DO 5.º ANO 1952/53 DO COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

Decorreu com êxito, em 21 de Abril findo e passados 15 anos (depois do grande Encontro dos alunos do extinto colégio Infante de Sagres), a reunião da Turma do primeiro 5.º ano, em Esposende, do Curso Geral dos Liceus. A maioria da turma era constituída por alunos repetentes e regressados de outras localidades limítrofes.

No Largo Tomás de Miranda, para onde se transferiu o Colégio fundado por Álvaro Carvalho e o Dr. Mário Taveira, inicia-se, como novidade no Ensino, o 2.º Ciclo do Curso Geral dos Liceus. Algo de novo se passou naquele ano lectivo de 1952/53. Completam-se 50 anos em 2002.

Contactados os alunos da conhecida Turma dos Repetentes/Regressados, foi possível obter-se o consenso para a reunião, cuja finalidade seria a viabilidade do 2.º Encontro dos alunos e a data da sua realização.

Depois de se conseguir o apoio do Director, Dr. Agostinho Rua Reis, e dos alunos contactados (para o que a Maria Amélia muito se esforçou) a opção local da reunião manteve-se a do último encontro: "Ofir-café/restaurante", mesmo defronte ao mar, à vista dos esporões que vão sustentando as areias da extensa praia.

A concentração foi um tanto à portuguesa. O grupo lá se sentou para a refeição que decorreu conforme se previa e com 17 comensais, saudosos dos bons velhos tempos. É que o "dossier" do Zé Gonçalo foi um regalo para a vista e para o coração. Já se pedia outra reunião, imaginem, embora houvesse muito para dizer e contar.

Assim, os presentes tomaram conhecimento da promessa do presidente da Câmara Municipal de Esposende de que, na Biblioteca, seria afixada uma placa comemorativa de dois factos relevantes: ali funcionou a Tipografia Esposendense, em 1892, de José da Silva Vieira, onde se imprimiu o semanário "O Povo Esposendense". No mesmo local, Álvaro Carvalho e o Dr. Mário Taveira fundaram o Colégio Infante de Sagres, que foi o catalizador do ensino secundário no Concelho de Esposende, sobretudo, a partir do ano lectivo de 1952/53, até 1973, ano em que passou para o Estado.

Tomaram-se decisões nesta reunião de alunos. É que, o Colégio Infante de Sagres ainda está vivo, tem de ser tratado dignamente. Os comensais regressaram aos seus domicílios satisfeitos, saudosos e na esperança de nova reunião para ser dada continuidade à chama do Infante: "Talante de bien faire".

Participantes na reunião

Dr. Agostinho Rua Reis, Director, Armando Saraiva, Arminda Madalena Cavaleiro, Artur Barros Lima, Artur L. Costa, Joaquim Vassalo, José Gonçalo Areia, Maria Amélia Pinheiro, Maria do Carmo Pimenta, Maria da Glória Ribeiro, Rui Manuel Reis Gomes.

Seis dos antigos alunos trouxeram companhia, facto que se regista com bastante agrado.

O Colégio Infante de Sagres está vivo

Que decisões tomou, então, a Turma dos Repetentes/Regressados?

- Festejar com dignidade a criação do segundo Ciclo do Curso Geral dos Liceus (5.º ano), inaugurado no ano lectivo de 1952/53, com provas de exame no Liceu Nacional de Braga;

- Reunir, ainda no ano 2001 a fim de se organizar a comissão encarregada do 2.º Encontro dos antigos alunos que incluirá, as comemorações dos 50 anos deste, que foi o primeiro a ser leccionado no Largo Tomás de Miranda, depois de reinstalado o colégio;

- Considerando-se que são passados 15 anos sobre o último Encontro de Ofir, em 1985, os endereços e os contactos estarão desactualizados;

- Fornecer elementos à comunicação social dos resultados obtidos nesta reunião, a fim de se alertarem os interessados, antigos alunos, para actualização dos seus contactos.

A Comissão Provisória

Ficou designada uma comissão provisória, que efectuará diligências para se avançar com a definitiva: Armando Saraiva, Artur L. Costa, José Gonçalo



O Zé (Gonçalo) explica como compilou o "dossier"

Areia, Maria Amélia Pinheiro, Rui Manuel Reis Gomes e Dr. Agostinho Rua Reis. A data de começo dos trabalhos será fixada em breve.

Competirá à Comissão definitiva assumir a responsabilidade pelos trabalhos de organização do 2.º Encontro e das tarefas inerentes ao evento. Para isso, os alunos interessados devem dirigir-se, por escrito, para:

Comissão do 2.º Encontro Colégio Infante de Sagres ao C/ de "O Novo Fanguero"
Apartado 36 - 4740-908 Fão

Curiosidades

Os alunos participantes no almoço de 21 de Abril findo, receberam um "dossier" bem elaborado, com fotografias digitalizadas, recortes de "O Cávado" com notícias e factos relacionados com a actividade do Colégio e da Turma que fez exames deste primeiro 5.º ano do Liceu;

- As matrículas dos alunos desta turma fizeram-se durante o mês de Setembro de 1952 e deram entrada no Liceu Nacional de Braga, a 30 de Setembro;

- Os requerimentos a exames, por se tratarem de alunos externos do Liceu, entraram na respectiva Secretaria a 6 de Junho de 1953;

- O Dr. Mário Taveira, um dos fundadores do Colégio Infante de Sagres, faleceu em Arcos de Valdevez com 89 anos, em 25 de Janeiro de 2000;

- A Dr.ª Mariberta Carvalho Garcia, ainda viva, foi a primeira directora a que se seguiu o irmão Álvaro, falecido em 1950. Em 1951 já era director do Colégio o Dr. Agostinho da Rua Reis.

Artur L. Costa

ASSINATURAS

Pagaram a assinatura os srs.:

Eng. Francisco Luís Sá Malheiro (Braga), 20.000\$00; João Maria Sousa Nunes da Silva (Esposende), 10.000\$00; D. Odete Boaventura, (Graia), 10.000\$00; Dr. José Gonçalo Areia (Lisboa), 5000\$00; Rabel (S.º da Hora), 5000\$00; Rui Manuel Gaifém Soares, 4000\$00; Dr. Juiz Desembargador José Ramos da Fonseca, 5000\$00; José Manuel Gomes Brás, 3000\$00; Dr. António Oliveira (Esposende), 1000\$00; D. Deolinda Ferreira do Vale Gois, 2000\$00; D. Aurora Fernandes Gaifém (S. Paulo), 1000\$00; Tedfilo Passos (Braga), 3600\$00; Dr. Orlando Martins Capitão, 2000\$00; D. Celeste Portela, 1000\$00; D. Maria Henrique Ferreira do Vale, 1000\$00; D. Maria Armanda Gaifém Soares Gomes do Vale, 1000\$00; António Torres (França), 2000\$00; Avelino Peixoto Dias Pereira (Felgueiras), 2000\$00; Adolfo José Ferreira Ribeiro (Suíça), 1500\$00; Pedro Jorge Mota Faria, 1000\$00; Júlio Devesas Sá Pereira, 1500\$00; Sérgio Lima de Sá, 1500\$00; Adelino do Vale Gonçalves (Apúlia), 2000\$00; D. Maria Eugénia de Jesus Carlos, 1000\$00; António de Jesus Carlos (França), 1000\$00; José Miguel Sá Pereira Correia, 1000\$00; José Martins Correia, 1000\$00; Valdemir Lopes Cardoso, 1500\$00; Família Prof. Elias Lopes Cardoso, 1000\$00; Família Carlos Barra Reis, 1000\$00; Ernestino Alves Magalhães, 1000\$00; Carlos Maia, 1000\$00.



17 comensais divertidos e saudosos dos bons velhos tempos

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Hoje, "O Novo Fangueiro" completa 17 anos de existência. E nesta ocasião festiva, não queríamos deixar de agradecer a todos os que, colaborando de uma ou de outra forma, são a força que faz a "Página Jovem"; e também a todos os que, lendo-a, interessando-se por ela, são a razão da sua existência. A todos, um abraço amigo e agradecido.

VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

No céu estava escrito – eles acabavam de o ler – que o nome daquele recém-nascido daria brado em todo o mundo, como cavaleiro invencível e ganhador de grandes e arriscadas batalhas. E ao menino baptizaram com o nome de Nuno. E Nuno Álvares Pereira se ficou chamando.

Era D. Álvaro um dos maiores fidalgos e capitães daquele tempo, e dos reis muito estimados pelas suas bondades e façanhas.

Quando o menino chegou aos doze anos, o pai chamou um bom e bravo homem, tio da criança – Martim Gonçalves do Carvalhal era o seu nome – e encarregou-o de o levar à corte e ali ficar como seu aio, amestrando-o para cavaleiro e a serviço real. E, antes que dele se partisse, d. Álvaro contou-lhe no maior segredo, rogando-lhe que nunca a Nuno o confiasse, como o sobrinho havia de ser tão invencível e grande capitão.

E Nuno foi desde moço, como lhe convinha, adestrado em quantas boas prendas fazem o homem esforçado e rijo: a correr, a lutar, a jogar.

Poema sem título

A roupa no secadouro

Ali está.

Enrodilhada a vento

Exasperando

Um perfume

De memórias.

AURELINO COSTA
in "Na raiz do Tempo"



Duas amigas conversam. Uma, é casada com um importante cientista, que acaba de ser homenageado. A outra diz-lhe:

– Deve ser maravilhoso ser casada com um cientista, não é verdade?

A amiga encolhe os ombros e não responde.

A outra insiste:

– Porque não respondes? Não és feliz?

Então a amiga pergunta-lhe:

– Olha lá, nunca ouviste dizer que os cientistas são muito distraídos?

– Já, sim. Mas que tem isso a ver com a felicidade?

– Ai não tem? Achas que é agradável ter um marido como o meu, que de manhã, ao sair de casa, dá um beijo na porta da rua e me dá um empurrão a mim?...

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

LIBERDADE

Apetece correr

Saltar

Sonhar

Cantar

Brincar

Viver,

Mas a questão é poder.

Apetece sair de casa

Comprar coisas aos montões

Ver um programa da NASA

Sem estar presa a grilhões.

Poder disfrutar a vida

Descobrir que é divertida

Poder escolher, optar

Como me quero chamar

E o que quero dizer

E o que quero fazer

Como me quero vestir

E aonde vou querer ir.

Ó tempo, vais para a frente

Ou para trás vais voltar?

Decide-te, num repente

Aqui, não quero ficar!

JOABA CÔRTE-REAL



MAIORIDADE

Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)

PASTELARIA E CONFEITARIA

Pã-Pã - 1

Rua de S. João, 2 – FÃO – Telef. 253981319

SALÃO DE CHÁ

Pã-Pã - 2

Av. Visconde S. Januário – FÃO – Telef. 253982371

SALÃO DE CHÁ - PASTELARIA

Pã-Pã - 3

Torres de Ofir – FÃO – Telef. 253981496

Se quiser um serviço de qualidade
Prefira Pã-Pã – 3 casas à sua escolha



MARINHO MATOS DO VALE

PASSAMANARIAS E BORDADOS, LDA.

LUGAR DE CAVEIROS - FONTE BOA
TELEF. 253 964752 – FAX 253 965978
APART. 7 – 4740 FÃO – ESPOSENDE

MINI-MERCADO

FLOR DO LÍRIO

MERCEARIA – BEBIDAS
CALÇADO – LOUÇAS
ELECTRODOMÉSTICOS
BIBLOTS

LUGAR DOS LÍRIOS – 4740 FÃO

ANÍBAL CABELEIREIROS

HAIDRESSER • COIFFEUR

MANICURE
PEDICURE
TRATAMENTO CAPILAR
DEPILAÇÃO
MAQUILHAGEM

TELEF. 253962419
LARGO CONDE DE AGROLONGO – 4740 FÃO



DIDÁCTICA – Papelaria e Informática

JORNAIS - REVISTAS
MATERIAL DE PAPELARIA
MATERIAL ESCOLAR
INFORMÁTICA

Revendedores autorizados de computadores:
TSUNAMI

Software de Gestão Comercial
(Facturação - Contas Correntes - stocks - Gestão Encomendas)

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 – Telef. 253983514
4740 FÃO



Lugar da Areia - Fonte Boa - Apartado 40
Tel. 253 981 357 / 253 982 826 • Fax 253 981 314
4740 FÃO

FESTAS DO SENHOR DE FÃO

Com uma Comissão eficiente, realizaram-se as Festas do Senhor Bom Jesus de Fão nos dias 20, 21, 22 e 23 de Abril.

O tempo mais uma vez nos pregou a partida com a chuva a visitar-nos. Felizmente, o vento não nos apoquentou com as suas célebres nortadas e, nas pequenas aberturas e sempre que o tempo o permitia, foram-se realizando os mais diversos números dos quais salientamos alguns. Sábado à noite o fogo no rio foi magnífico com aquele acompanhamento musical que eleva a alma e nos delicia o olhar na sumptuosidade daquela nossa ponte transformada numa estrada de luz.



Três dos sobreviventes da Comissão das Festas: Manuel Araújo, João Reis e Arménio Silva

Foi lindo e o tempo ajudou mesmo com aquele ventinho suave.

Domingo, as nossas ruas animaram-se com a passagem dos ranchos folclóricos que se exibiram no palco montado no largo do Cortiçal, apresentados por António Eduardo Viana.

Segunda-feira, a procissão do Senhor aos Enfermos, debaixo de alguma chuva, foi a manifestação da religiosidade da nossa gente ao acompanhar a ida do Senhor aos vários doentes.

A rua Serpa Pinto (Pedreiras) apresentou-se linda, toda atapetada de flores colocadas pela madrugada com tanto carinho e sacrifício, debaixo duma chuva miudinha que teimava em cair durante a procissão, como que cadenciada pelo toque da Fanfara dos nossos Bombeiros que tanto abrilhantaram a procissão. Chegados ao nosso Hospital, admirámos a bonita rosácea de flores à entrada do Lar. Este foi mais um momento vivido em acção de graças e espírito de fé com os nossos idosos residentes no Lar.

Logo após, a procissão recolheu à Igreja Matriz, tendo o Senhor Prior celebrado missa na Igreja do Senhor Bom Jesus.

Nestes dias das festas acorreram ao templo milhares de romeiros, vindos de todo o concelho e doutras terras do norte, pois nutrem uma grande devoção

"Dia Mundial do Livro" na Biblioteca Municipal

Encerra a 30 de Maio corrente a exposição "O Leitor escreve para que se possível..." integrada nas comemorações do "Dia Mundial do Livro", organização da Biblioteca Municipal e o apoio do Instituto Português do Livro.

O texto fala do percurso de um leitor através de 18 painéis alusivos, com base na obra do poeta Manuel Gusmão e do fotógrafo Duarte Belo.

No ano anterior, o tema versou um texto da escritora finlandesa, Hanele Huovi: "O segredo está no livro, no livro está o segredo". *Artur L. Costa*

ao Senhor Bom Jesus. Rezam, depositam a sua esmola e admiram a decoração da Igreja. Fruto de tantas horas horas de trabalho pode-se contemplar o sempre renovado tapete de flores naturais imaginado e concebido cada ano (já lá vão 30) pelos Irmãos Matias com a colaboração duma equipa já especializada nesta tarefa em que os elementos mais velhos vão orientando os mais novos na arte de bem colocar as flores. De admirar a ternura com que é colocada cada pétala nos vários moldes e desenhos concebidos e executados pelos mestres Irmãos Matias. As colaboradoras são poucas mas boas. Não posso deixar de referenciar os seus nomes: Eduarda Viana, Ida Gaifém, Ivone do Monte, Sara Freitas, Dina Pereira, Filipa Zão, Raquel Lopes e ainda o Manuel Machado. A Eduarda Viana, que já colabora

há 30 anos na elaboração do tapete, é exímia nos arranjos florais que decoram na Igreja, ajudada por Aninhas Figueiredo.

O arranjo dos cortinados e resposteiros é feito pelo sacristão Carlos Palmeira e sua mulher. A parte eléctrica é executada primorosamente, mesário da Confraria, Manuel Carlos. O Tesoureiro Feliz Gaifém põe o seu tractor à disposição. O Secretário António Viana coordena as operações com a ajuda da sua já larga experiência. Tudo trabalha, minha gente!

Ao Juiz Horácio Matos e restantes membros da Confraria é-lhes atribuído o cumprimento de uma hora de presença junto da imagem do Bom Jesus

segundo um horário previamente estabelecido e afixado na sacristia. Todos colaboram das mais diversas formas e sempre que solicitados pois só assim é possível realizar com brilho as festividades religiosas em honra do Senhor Bom-Jesus de Fão.

À Comissão de Festas que realizou a parte profana, os nossos parabéns.

À Confraria da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus os votos sinceros para que, à semelhança dos anos anteriores, continuem a dignificar cada vez mais as tradicionais festividades neste templo construído entre 1710 e 1724.

R.T.F.



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

Grupo Amizade Marinheiros do Concelho de Esposende

Vai realizar-se no próximo dia 19 de Maio um almoço de confraternização para comemorar o 15.º aniversário do G.A.M.C.E.

O encontro terá o seguinte programa:

11.00 horas - Concentração frente à Igreja Matriz de Rio Tinto, Esposende.

11.30 horas - Missa na igreja Matriz de Rio Tinto.

13.00 horas - Almoço-convívio na Quinta do Marachão, Rio Tinto.

As inscrições poderão ser feitas através dos delegados das freguesias, ou directamente na direcção.

Silvestre Silva (253961012); António Silva (253851453); Manuel Boucinha (253982488); Maló (253965878); Manuel Dourado (253982980).

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDORES
FANGUEIROS (Cont.)

POR CARLOS MARIZ

PADRE MANUEL DE CARVALHO ALAIO

Após cantar missa o padre Alaio ficou em Fão como capelão do Senhor Bom Jesus. No seu templo continuou a estudar e praticar a música sacra.

Desde 1916, teve papel destacado na organização e actividade da Comissão Bracarense de Música Sacra e também na formação da música religiosa. A sua obra como compositor centrou-se no cântico de índole popular, ficando como modelo da música contemporânea. Está dispersa por várias publicações.

As suas principais obras são: Pelas Almas (1921); Cânticos a Sam José (1924); Cântico das Marias dos Sacrários - Calvários (1928); Ecos do Santuário (1931), com a colaboração do P.º Lima Torres; Marcha Jocista (1935); Somos de Cristo (Hino Juvenil); Rapsódia de Cantigas Populares (1923).

Teve colaboração regular na Revista Laus et Gloria.

O Grupo Coral do Padre Alaio, da matriz de Fão, era constituído por 15 rapazes, sopranos e contraltos. Usavam uniforme, que foi pago pelo padre e seus amigos. Com o Mestre aprenderam solfejo e rudimentos musicais.

Este grupo tomou parte em muitas cerimónias religiosas em Braga, Santo Tirso, Paredes de Coura e na Visita Pastoral de D. Manuel Vieira de Matos a Barcelos. O Arcebispo, encantado com a actuação do Coral e regência do Maestro, logo o convidou para ir para o Seminário ensinar música e reger o Coro do Seminário Menor. Os rapazes, informados pelo Maestro, solicitaram ao Arcebispo que deixasse o Padre Alaio com eles. Receberam como resposta: "Os rapazes vão com ele!" De facto quatro foram para o Seminário, tendo dois chegado ao sacerdócio.

O Grupo Coral Sacro do Seminário ficou conhecido pelo nome de "Capela do Padre Alaio". Actuou de forma brilhante nas festividades de todas as igrejas bracarense. A sua actuação no Congresso Eucarístico Nacional de Braga, em 1924, teve grande brilho e foi motivo de glória para o seu Maestro.

Lemos há pouco que o Orfeão de Braga, criado pelo Padre Alaio, tinha 120 elementos e não 12, como referimos na crónica anterior. Na apresentação deste grupo foi cantada pela primeira vez a Rapsódia de Cantigas Populares, que foi delirantemente aplaudida.

Também organizou no Liceu Sá de Miranda um Grupo Coral.

A vida deste ilustre sacerdote fangueiro foi toda de vibrante trabalho no campo musical, vivendo muitos dias de glória.

Padre de porte exemplar, foi individualidade marcante no campo musical, tendo honrado a nossa terra com o seu labor incansável.

Bibliografia: Dicionário da História em Portugal, Nascer do Novo n.º 10 e 11, de 1980.

Festa de Santa Cruz

É uma festa com tradição predominantemente religiosa. Este ano as novenas preparatórias começaram no dia 27 de Abril. No dia 5 de Maio houve missa e realizaram-se ofícios pelos irmãos falecidos. A partir das 21 horas iniciou-se uma Hora Santa.

O domingo foi preenchido com uma missa solene, enriquecida pelo coro do Bom Jesus. Aparte da tarde começou com um sermão, seguido de uma Hora Santa. As cerimónias terminaram com a procissão do Santíssimo Sacramento que percorreu algumas artérias de Fão.

MEMORÁVEL VISITA À DISNEYLÂNDIA

(Continuado da pág. 1)

de atraso) ao jantar com as entidades oficiais de Osoir.

Osoir? Mas que terra é essa e porquê?

Como é do conhecimento público, Osoir é

As crianças, como já dissemos atrás, foram acolhidas em casas particulares.

O quarto que nos estava reservado, ao fundo de um corredor, ficava pegado àquele que albergava as funcionárias ou assessoras da Junta,



Cada um deles mais simpático do que os outros

uma cidade dos arredores de Paris com a qual Esposende fez *jumellage*. *Jumellage* ou fazer *jumellage* é fazer parceria, é geminar, quer dizer, é estabelecer relações de amizade entre as terras. Desenvolvem-se visitas mútuas, o nível de geminação sobe e em pouco tempo entre alguns esposendenses e alguns osoirenses se estabeleceu, logo de início, o clima de *tu cá, tu lá*. O dr. Neiva que o diga.

Pois há uns tempos atrás, o Presidente Zé Artur lembrou-se de organizar com crianças das escolas de Fão – e também de Esposende – uma visita, mais um intercâmbio entre as duas terras: Osoir e Fão. Mas Fão não é Esposende replicarão os mais assanhados. Não é Esposende, mas é de Esposende (concelho).

A visita decorreu muito bem com alto espírito de solidariedade que surpreendeu vivamente o repórter.

E por falar em repórter, não queremos deixar no olvido aquilo que nos aconteceu a nós, caloiro nestas andanças, na primeira noite que passámos em França. O caso conta-se em meia dúzia de palavras.

Chegámos a Paris, de avião, perto das oito horas do dia seis de Abril e logo nesse mesmo dia demos uma volta pelos arredores de Paris na companhia de alguns directores locais da Associação Esposende-Osoir. Pela tardinha, as crianças foram entregues às famílias que previamente se tinham inscrito para as receberem e os adultos rumaram para um hotel local, um vetusto casarão, de longos corredores, mas imparavelmente limpo e oferecendo até um certo conforto.

Depois de bem comidos, jantados e conversados, os dois grupos separaram-se: os franceses seguiram para as suas casas e a malta lusa tratou de encontrar os respectivos quartos.

D. Manela e D. Odete, que foram insuperáveis em atenções e cuidados connosco. Deram-se ao pormenor de nos “abrir” a cama e vasculharam todos os recantos a ver se não nos faltava nada. Excelentes companheiras.

Separámo-nos, entretanto e, já na cama, lembrámo-nos que não tínhamos corrido o fecho da porta. Isso deixou-nos um bocado apreensivo. Depois de uma certa hora da noite, a Recepção ficava sem ninguém, os donos moravam longe, de modo que se tornava fácil, a quem o quisesse, penetrar no edifício e fazer o que mais lhe agradasse. Mas a nossa vontade de saltar fora da cama era nenhuma, o medo dos ladrões ficara

sobrestado pela antiga costela de polícia militar que ainda renascia em nós, e assim, amparado por esta auto-suficiência bélica, adormecemos.

Lá pelas três da madrugada, acordámos e ainda embrulhado em flocos de soneira, pedimos à consorte que acendesse a luz, um hábito que já vem de longe, ademais que nós pensávamos que estivéssemos em Portugal. Mas ninguém respondeu, ninguém acendeu a luz. Então insistimos um pouco mais alto: “Abre a luz”. Nada se passou, porém. Tornámos a ripostar já numa voz mais gritada: “Acende a lâmpada, pocha!” O nada, o silêncio continuaram. Intrigado, resolvemos pôr um braço de fora e ligar o comutador. A estupefacção tomou conta de nós: estávamos sozinho no quarto e a cama ao lado mostrava-se vazia. Da mulher nem rasto. Raptaram-na com certeza. Assumámos de imediato ao corredor a ver se víamos alguém. Apenas o vazio e a escuridão. Resolvemos bater no quarto das duas conterrâneas. Ninguém respondeu. Batemos com mais força. Nada. Raios! Não digam que as raptaram também! O desespero era crescente.

Começámos então aos chutos à porta. Se estivessem lá, tinham que acordar, a não ser que tivessem sido raptadas também. Ou estariam mortas? O trágico e o tético tinham-se apossado de nós. Ainda pensámos em bater a outras portas, mas o mal é que não sabíamos onde os “nossos” estavam. Era de certeza naquele corredor, mas o desconhecimento dos números dos quartos manietou-nos. Virámo-nos para o telefone, mas ligar para quem? Em desespero de causa, discámos para um dos nossos números em Portugal. Ainda não tínhamos acabado a digitação, quando apareceu o Zé Artur à porta, com as duas meninas, Manuela e Odete, uma de cada lado.

– Tio, passa-se alguma coisa?

– Queres saber que a tua tia desapareceu? Raptaram-na de certeza.

– Pois é, mas o tio não se esqueça que veio só.

Fez-se luz no cérebro tardo. Efectivamente tínhamos vindo desacompanhado. A mulher ficara em Portugal.

– E as meninas por que não responderam às minhas chamadas? Só faltou arrombar-lhes a porta.

– Nós ainda perguntámos quem era, mas



D. Manuela impõe disciplina aos esvoaçantes lusitos

como ninguém falava, ficamos cheias de medo. Assim, fomos bater à porta do Zé Artur.

Grande bronca, grande estreia que ao outro dia foi motivo de risota. À parte o protagonismo,

que por acaso incidu sobre a nossa pessoa, entendemos ser um facto digno de reportagem que vai de certeza fazer sorrir alguns dos nossos leitores.



Ao lado do Presidente Zé Artur está o nosso quase conterrâneo (Gandre) Jorge Santos que faz parte da edilidade (Mairie) de Osoir



O Presidente (Mairie) de Osoir revelou-se um excelente anfitrião

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

BONANÇA

*Um pássaro cantava na noite
E o homem ao ouvir - que é isto?
E a mulher ao escutar - não pode ser!
E a menina ao passar - que é aquilo?*

*Um pássaro cantava na noite
Empoletrado num galho
E o homem ao escutar - que é isto?
E a mulher ao ouvir - não pode ser!
A menina não disse nada
Foi passear nos Lúrios.*

*Um pássaro cantava na noite
Empoletrado num galho
De um pinheiro na Bonança
E a mulher ao escutar - não pode ser!
O homem não disse nada
Já seguia lá longe para a Apúlia.*

*Um pássaro cantava na noite
Empoletrado num galho
De um pinheiro na Bonança
Que ficou vazia
E ninguém disse mais nada.*

*Vazia que estava
Na Bonança do pinheiro
Que tinha um galho
De onde o pássaro cantava
Não se ouvia um plo.*

*Porque também foi embora
O pássaro que cantava
A Bonança e todos os seus pinheiros
E os pássaros que não cantam na noite
E o seu musgo verde e as tigelas
Onde os pinheiros choram resina
Toda a maravilhosa Bonança de Nossa Senhora
Ficou abandonada comigo
No silêncio na quietude na paz
À espera do meu amor.*

MANUEL MARIA MARTINS MONTEIRO

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados: Fão, 2-Montalegre, 1; Fão, 3-Mirandés, 0; Fão, 2-Cabeceirense, 1. O Clube de Futebol de Fão que na primeira volta desta prova tinha realizado três jogos fora de portas, conseguindo outros tantos empates, desta feita tirou melhor proveito com as partidas realizadas no Campo Artur Sobral. Esta alteração do calendário foi pedida pelos fangueiros e aceite por um dos adversários para que não coincidissem a ida a Trás-os-Montes no dia da romaria do Senhor Bom Jesus. Assim mercê dos últimos resultados, o C. F. de Fão ocupa na classificação geral uma posição invejável (6.ª). Não está definida esta situação, pois até final do campeonato ainda pode subir mais um lugar ou descer dois ou três. Para já fica registado o excelente comportamento do conjunto fangueiro.

A escolha do plantel teve o "olho" de Jô treinador-jogador que, apesar de algumas paragens, o que é natural, tem o mérito de juntar ao êxito da época passada (campeão regional + subida de divisão). Esta tranquila experiência num campeonato nacional que à partida era um bicho de sete cabeças para a maioria dos adeptos fangueiros. E por falar em adeptos, se desportivamente está tudo satisfeito, financeiramente há quem esteja preocupado: as despesas que acarreta um campeonato nacional nada tem a ver com os gastos de uma prova regional e as assistências nos últimos jogos no campo Artur Sobral foram em número inferior às do último campeonato da A. F. Braga. Os dirigentes podem ter ambições, e para tal trabalharem arduamente satisfazendo com isso a massa adepta, mas milagres não fazem. Lembramos que no período das festas do Senhorde Fão os directores andaram com a mobília da tómbola às costas, transferindo-a das instalações junto à farmácia para a Alameda do Senhor Bom Jesus, para disso tirarem mais rentabilidade dada a maior afluência de público.

CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

Fão, 1-Braga, 9; Andorinhas, 7-Fão, 2.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

Forjães, 2-Fão, 1; Fão, 2-Alvelos, 0.

CAMPEONATO REGIONAL DE FUTSAL DE BRAGA

Águias de Serpa Pinto, 3-Cambeses, 3.

HOQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da III Divisão

Séniiores: Paredes, 3-Fão, 3.

Campeonato Regional de Infantis

Fão, 2-Limianos, 4; Fão, 2-E.D. Viana, 5.

PRIMÍCIAS LITERÁRIAS

A nossa colaboradora Cecília Amorim publicou o seu primeiro livro de poesia: *Retalhos de Poesia*. A capa foi ilustrada pelo arquitecto Álvaro Siza Vieira.

No próximo número a nossa Chefe de Redacção dr.ª Maria Emília fará a respectiva recensão crítica.

Desde já os nossos sinceros parabéns.

QUIMIMACRO PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

PRACETA
ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA, 80
4405 VALADARES
TELEF. 227 11 6571

PRODUTOS QUÍMICOS
PARA TINTURARIA E
LAVANDARIA

TALHO NOGUEIRA

DE

ÁLVARO VASCONCELOS VALENTIM

CARNES DE BOI
VITELA
PORCO
E CABRITO

4740 FÃO - TELEF. 253961411

FARMÁCIA HIGIÉNICA

Secção de:
PERFUMARIA - ORTOPEDIA
- PUERICULTURA

TELEF. 253981303 - 4740 FÃO



TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DIÁRIAS DE 2.ª A 6.ª FEIRA

PIZZERIA

☎ 253 961 566

Empreendimento
"Família Vinha"
sito no gaveto da Rua
Narciso Ferreira,
Senhora da Saúde e
Barão de Esposende,
loja 10 J

HORÁRIO DE
DISTRIBUIÇÃO:

3.ª A 6.ª FEIRA
12H às 15H / 19H às 22H
SÁBADO/DOMINGO:
12H às 22H

RITA FANGUEIRA

- 1.º - RESTAURANTE SNACK-BAR no centro da Vila
- 2.º - RESTAURANTE-CHÁ na Estrada Nacional N.º 13

Especialidades de:

TRAVESSEIROS DE OVOS

TELEF. 253 981 442

OURIVESARIA DORAL

AV. DR. MANUEL PAIS - TEL. 253961341 - 253981211
4740 FÃO

António Brandão Miranda

Este nome é capaz de não dizer nada à maior parte dos moradores de Fão. Foi no entanto um benemérito da nossa terra. Houve uma altura que ele e o Arquitecto Vinagre foram os donos do complexo hoteleiro de Ofir. Naturalmente foram visitados por várias comissões fangueiras e a todos atendia com sã fidalguia. Diz-nos a propósito António Viana um reiterado "cliente" do S. Miranda: "António Miranda era um *gentleman*. Quer fosse para o futebol, quer fosse para o Senhor Bom Jesus, atendia-nos com muita simpatia. No Banco ou no Hotel nunca mandou dizer que não estava e nunca nos deixou partir com os bolsos vazios".

A primeira iluminação do campo de jogos, comprada ao F. C. do Porto, foi paga por ele. Igualmente pagou várias obras efectuadas no mosteiro do Bom Jesus.

Pelos serviços prestados, quer a Irmandade, quer a direcção do futebol prestaram-lhe justa homenagem. Foi sem dúvida um grande benemérito da nossa terra".

HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

Vimos nos números anteriores que o primeiro jogo quase a sério, realizado em Portugal, aconteceu em 1888 na Parada de Cascais. Ficou conhecido como o primeiro "ensaio". Nós apresentámos até uma fotografia com os nomes respectivos onde se incluíam cinco elementos da família Pinto Basto e dois viscondes: o visconde de Asseca e o de Castelo-Novo, sinal evidente, até pelos outros nomes sonantes que lá se encontravam, que o futebol de então era um passatempo predominantemente elitista.

Já o mesmo acontecia com o *laun-tennis* que foi introduzido em Portugal em 1874, a partir do Porto, por iniciativa do cônsul de Inglaterra na cidade invicta, Oswald Crawford.

O primeiro club a formar um grupo de futebol no nosso país foi o Real Ginásio Club que fundou uma secção de futebol em Dezembro de 1889, embora a sua existência remonte já a 1875.

Por esse tempo, os jogos realizavam-se nos terrenos do Campo Pequeno, antes da Construção da Praça de Touros. Para ficarem com os melhores sítios, alguns atletas apresentavam-se no local dos jogos, ainda de madrugada. No Porto o local preferido era no Ameal, onde hoje se situa o Jardim da Arca d'Água. Os clubes, na sua maioria, acabavam por desaguar ali. Por falar em clubes, deve dizer-se que não apresentavam nem a complexidade nem a grandiosidade dos actuais organismos desportivos. Na sua maior parte, eram grupos de amigos que se reuniam em frequentes ágapes e combinavam entre si quem e contra quem iam jogar. Cândido de Oliveira, um dos fundadores do jornal "A Bola", descreve-nos assim esses tempos pioneiros: "Não havia campos vedados, terrenos arrelvados, bancadas para os espectadores, vestiários nem balneários. Jogava-se nos lugares públicos. Não havia *aficion* nem o futebol era verdadeiramente espectáculo. Era apenas desporto. Ou antes: uma diversão".

Nesta fase fervilhante do futebol, com o país a aderir entusiasticamente ao novo, chamemos-lhe desporto, houve um caso que veio esfriar este período primaveril do jogo da bola: referimo-nos ao último inglês que impôs a Portugal em 1890 a desocupação dos territórios africanos situados entre Angola e Moçambique. A nação inteira vibrou de indignação contra a cínica Inglaterra (era assim que Guerra Junqueiro se lhe referia) e de uma forma espontânea e decidida impôs a rejeição de tudo quanto fosse proveniente da loira Albion. O ímpeto criador da afeição ao Football Association foi afectado no período próximo da arrogante intimação promanada de Londres. De qualquer modo a tensão diminuiu, os ódios foram esvaziados por outro tipo de relações, os negócios de parte a parte foram incrementados e assim, nos finais do séc. XIX, em Lisboa, além do citado Ginásio, disputavam desafios de futebol o Sport Lisbonense, o Club de Braço de Prata, o Club de Lisboa, o F. C. Esperança, os Quarenta e Era e o Club Estrela.

Novos membros da Irmandade do Senhor Bom Jesus

Mesa da Assembleia Geral: Presidente - Dr. Manuel Alberto Gomes do Vale

Vogais - Dr. Óscar Luís Silva Viana, Casimiro Fernandes Matias.

Mesa Gerente: Juiz - Horácio Martins de Matos Vice-Juiz - Dr.ª Rosa Cardoso Salgado Torres da Fonseca

Secretário - António Gomes Viana

Tesoureiro - Feliz Vasco Gaifém

(Mesários) Vogais - Domingos Reis Assunção, Manuel Carlos Ferreira Pereira, Angélico do Vale Miranda, João António Marques Alves, José da Fonte Gaifém.

Conselho Fiscal: Presidente - Eng.º Pedro Miguel H. Reis Pedrosa Campos

Vogais - José Lavandeira do Monte, Manuel Ferreira Curto.

Órgão de Vigilância: O Pároco - P.e José Valentim Pereira Vilar

No Porto os primeiros grupos a realizar jogos de futebol foram gerados entre os trabalhadores britânicos da fábrica Graham de onde resultaria mais tarde, em 1903, o The Boavista Foot Ballers, futuro Boavista Futebol Club.

Assim, ao primeiro relance, o mais antigo clube de futebol criado no Porto teria sido o Boavista, hipótese esta defendida, entre outros, pelo prof. doutor Arnaldo Saraiva, uma autoridade em literatura que por esse motivo credibiliza fastos da História de Portugal em que por vezes se afoita.

Tem contraditores e dois deles dão-se pelos nomes de Álvaro Magalhães e Manuel Dias, ambos jornalistas de respeito, ou seja, pessoas cujas afirmações são dignas de crédito. Pois no seu livro denominado F. C. Porto - 100 Anos de História, edições Asa, que ambos fizeram de parceria, indiciam ou afirmam peremptoriamente que o primeiro clube de futebol a criar-se na cidade invicta foi exactamente o organismo presidido actualmente por Pinto da Costa, em 28 de Setembro de 1893, sob a égide de António Nicolau d'Almeida, um jovem comerciante da cidade do Porto que, devido aos seus negócios de vinhos, possuía um grande contacto com a Inglaterra tendo aí contraído o "bichinho".

Em referência ao Boavista, Manuel Dias e Álvaro Magalhães dão a entender que a *experiência hermética e sem contágio* do ou dos grupos futebolísticos constituídos por trabalhadores britânicos na Fábrica Graham não permitem concluir que o actual Boavista F. C., seja o legítimo sucessor dessas equipas criadas em finais do séc. XIX na referida fábrica.

Os ingleses eram muito senhores do seu nariz e por isso usavam com carácter fechado e *private* a Feitoria Inglesa, o Hospital Inglês, a Praia dos Ingleses, o Cemitério Inglês e igualmente as suas equipas de desporto.

A teoria defendida pelos dois jornalistas sai reforçada com a notícia que se pode ler no Diário Ilustrado em 28 de Setembro de 1893: "Fundou-se no Porto um clube denominado Football Clube do Porto, o qual vem preencher a falta que havia no Norte do País de uma associação para os jogadores daquela especialidade.

(Continua)

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de receber

ACIDENTE MORTAL

A notícia correu rápida: "morreu a menina Celeste do Lar." O acidente deu-se a poucos metros de sua casa quando regressava do trabalho. Esta a triste realidade...



Sentem a sua falta os seus pais, os seus 9 irmãos, os familiares, os amigos, os meninos da catequese, as colegas de trabalho, mas muito principalmente, os seus velhinhos que ela tanto ajudava e acarinhava.

O seu funeral foi uma grande manifestação de saudade e de ternura. Aquelas crianças da catequese, cada uma com a sua flor branca na mão, ficaram-nos gravados para sempre. Os que com ela contactaram de perto não a esquecerão e como que irão continuar a ouvi-la, para todo o sempre, cantar os salmos, na missa do meio dia, na Igreja da Misericórdia.

A Maria Celeste era filha de Manuel Macieira e Teresa Nogueira. Sua mãe, viveu uns anos em Fão em casa de seu tio, o nosso saudoso Prior Nogueira.

Aos seus pais, irmãos e restantes familiares o nosso abraço de sentidos pêsames, extensivos à direcção da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

R.T.F.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE



CARTÃO JOVEM MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Espoense e a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Espoense vão proceder ao lançamento do CARTÃO JOVEM MUNICIPAL.

Todos os profissionais liberais, empresas, entidades e instituições que desejem aderir a este projecto deverão entregar o formulário de adesão, até ao próximo dia 30 de Junho de 2001, na Câmara Municipal ou na sede da ACICE.

Para mais informações contactar Gabinete de Relações Públicas da C. M. Espoense.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



Elizabete Brandão Morgado
Rua S. José n.º 10 - 359-4740
Fão - Esposende

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende

Venho por meio desta carta, vos informar da situação em que me encontro. Uma vez que sou deficiente motora e só posso deslocar-me num carro eléctrico, na Vila de Fão, onde eu resido, encontro muitos obstáculos que me privam de ter uma vida independente.

Já falei pessoalmente como o nosso Presidente da Junta de Freguesia e com o anterior Presidente da Câmara de Esposende. Promessas não faltaram e até uma placa de sinalização para deficientes que consegui através da Câmara; essa mesma placa, frente à minha residência, dias depois de ser colocada, foi retirada através de uma petição feita por alguns vizinhos que conseguiram mudá-la mais acima da rua, por trás do hospital, bem longe de casa.

Essa mesma placa seria para o meu pai estacionar a carrinha que está adaptada ao meu carro eléctrico para me facilitar a saída, pois há sempre muitos carros estacionados frente à minha casa.

Sr. Presidente, também me foi prometido fazerem rampas para dar acesso a várias instituições e empresas na Vila, como por exemplo, Correios, farmácia, igreja, hospital, cafés e lojas, mas até hoje nada foi feito. Sendo os CTT renovados depois de eu ter falado com as pessoas de direito, a promessa de uma rampa não foi cumprida.

Sr. Presidente, peço desculpa para este meu desabafo, mas vou contar-lhe uma história que se passou comigo em pleno séc. XXI, que mais parece uma anedota.

Precisei de uma consulta no Centro de Saúde de Fão, e como não podia entrar com o carro devido aos degraus da entrada, fui consultada pela médica no portão do Centro de Saúde. Agora pergunto eu: onde está o direito à privacidade de um ser humano?

A minha deficiência é apenas motora porque felizmente tenho as minhas capacidades mentais de uma pessoa válida.

Como preciso de me deslocar várias vezes ao hospital de Fão para fazer exames, encontro obstáculos à entrada principal onde não há rampas para subir. Vivi muitos anos em França onde essas regalias necessárias à minha situação não faltavam, havendo táxis especialmente preparados e rampas à entrada das repartições. Eu tinha uma vida independente e sentia-me muito mais feliz.

Resido há uns anos em Fão e sou obrigada a ficar muitas vezes em casa. Se saio, tenho que ser acompanhada por alguém pois é difícil e quase impossível subir passeios e degraus. Só o meu carro pesa 120 kg sem contar com o meu peso.

Tendo falado com o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fão neste problema, a sua resposta foi que só há o meu caso na Vila e por isso não se podem fazer alterações. Não se lembra ele, que no tempo de férias também há muitos deficientes como o meu caso que visitam Fão e encontram o mesmo problema.

Sr. Presidente, estou a falar em Fão, mas em Esposende também há esta dificuldade como por exemplo, nas Farmácias, registo Civil, Câmara, etc.

Espero que o sr. Presidente, ao ler a minha carta, reconsidere o meu problema e oiça o meu pedido, pois já não sou nenhuma criança, tenho 31 anos, e sentiria mais gosto pela vida e mais realizada se houvesse mais condições.

Dizem que é por falta de verba que não se fazem estas modificações, mas têm gasto mais dinheiro em coisas menos úteis.

Ao escrever esta carta, não falo só por mim, pois aqui em Fão também há pessoas da 3.ª Idade, algumas estão no Lar da Misericórdia e deslocam-se em carros de rodas, quando saem à rua encontram os mesmos obstáculos que eu tenho testemunhado.

Peço ao Sr. Presidente que não ignore o meu pedido e agradeço que me dê uma resposta por carta. Só assim terei a certeza que a mesma foi lida por V. Ex.a.

Mais uma vez agradeço e peço desculpa por este meu desabafo que é sentido do fundo do meu coração.

Com os meus cumprimentos despeço-me atentamente agradecendo a vossa atenção.

Sem mais subscrevo-me

Elizabete Brandão Morgado

N.R.: De bom grado transcrevemos a carta que nos foi enviada pela Elizabete. Estamos plenamente convencido que o Sr. Presidente da Câmara vai atender o seu pedido. Um deficiente é um cidadão com os mesmos direitos dos demais seres humanos.

De modo nenhum pode vingar o argumento do Sr. Presidente da Junta de Fão quando afirma que, havendo só um caso, "não se podem fazer alterações. É verdade que os deficientes tem sido esquecidos tanto pelas consciências nacionais como internacionais. Felizmente que já há hoje sinais dessa letargia estar a desaparecer. Hoje já são muitos os hotéis que alternam escadas com rampas e quartos de banho com adaptações especiais com quartos de banho normais. É o progresso, é a civilização em evolução, é a dialéctica da vida.

O nosso hospital já acusa melhorias significativas nesse sector. Não é imperioso que existam deficientes

na altura: os edifícios é que têm de ser construídos de raiz para todas as emergências que possam surgir. Isso é que diferencia mentalidades obsoletas de mentalidades modernizadas.

NOBRE MISSÃO

Após o cumprimento de mais uma missão de 6 meses em Timor, o jovem soldado paraquedista Fernando Torres Cardoso encontra-se em casa de seus pais (Aurora e Manuel Faria) em gozo de licença.

Tendo já cumprido uma missão semelhante na Bósnia com em tempos referimos no nosso jornal, novamente lhe apresentamos os nosso parabéns com votos das maiores felicidades pela sua nobre acção humanitária.

R.T.F.

MUSEU DE ARTE POPULAR

Conforme tem sido divulgado, o edifício para a sede da Junta de Freguesia de Fão, obra com projecto vai incluir o Museu de Arte Popular.

O projecto, como é público, é da autoria do arq. Pádua Ramos que fará doação da sua preciosa colecção de "bonecos de barro" de fabrico artesanal da região de Barcelos.

O financiamento para a obra parece estar garantido. Um plano do Ministério da Cultura, POC, atendendo aos custos e financiamento, vai receber 99 mil contos, cabendo a diferença para os 132 mil contos à Câmara Municipal de Esposende. *Artur L. Costa*

NOVO TALHO

JACINTO

Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920
Talho 2 - ☎ 253 981 946
FAX 253 981 920



Café do Chalé

António José Pereira de Lima

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Loja 1 - 4740-323 FÃO - Esposende - Telef. 253 983 527 - Telem. 93 845 95 29

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



ABÓBORAS E CURGETES*

- "MARROWS"**
RASTEJANTES
 "Golden Delicious", "Long Green Trailing".
ARBUSTIVAS
 "Early Gem", "Prokor", "Smallpack".
CURGETES
 "Golden Zucchini" (amarela), "Zucchini" (verde).
"PUMPKINS"
 "Hundredweith", "Mamouth".
"SQUAHES"
 "Custard Pie.", "Golden Summer Crookneck", "Sweet Dumpling"

Pragas e doenças

Nos períodos soalheiros e quentes há que temer os ataques da mosca branca das estufas (consultar a p. 204).

ABÓBORAS E CURGETES



1. Primeira quinzena de Maio - Abrir os covachos para a plantação, com a largura e profundidade iguais à altura da lâmina de uma pá. Estes covachos ficarão separados uns dos outros cerca de 1,50 m para as variedades rastejantes e 0,90 m para as de tipo arbustivo.



2. Encher os covachos com estrume bem curtido ou composto de jardim e repor a terra de modo a formar-se um montículo sobre cada covacho. Regar antes da sementeira ou da plantação.

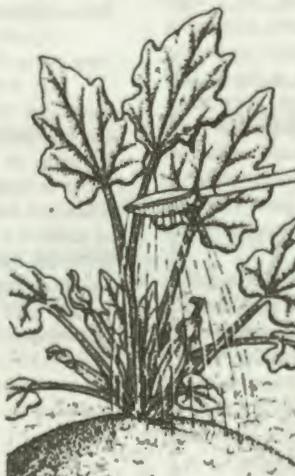


3. Durante a primeira quinzena de Maio - Colocar em cada montículo duas ou três sementes à profundidade de 2 cm. Quando as plantinhas tiverem desenvolvido três ou quatro folhas verdadeiras, efectuar um desbaste de modo a ficar somente a mais vigorosa, eliminando-se as restantes.

Transplantação



4. Princípios para meados de Maio - Logo que tenha passado o perigo das geadas, transplantar para o alto dos montículos as plantinhas desenvolvidas em vasos após terem beneficiado de uma rega. Em seguida dispor sobre o solo, em redor de cada plantinha, uma camada protectora de palha.



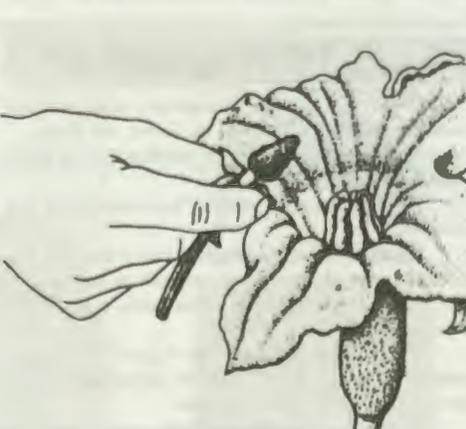
5. A partir de meados de Maio - Manter o solo bem humedecido e, de tempos a tempos, aplicar um adubo líquido logo que os frutos comecem a inchar.

Disposição das plantas rastejantes



6. Junho - Despontar as extremidades dos lançamentos desenvolvidos nos ramos laterais, logo que atinjam o comprimento de 60 cm, e dispô-los uniformemente em redor da haste principal de cada planta.

Polinização



7. No início da estação em dias frios, polinizar a mão, introduzindo uma flor masculina, na fase da libertação do pólen, dentro de uma flor feminina acabada de abrir.

Colheita



8. Setembro - Colocar os frutos em vias de amadurecimento sobre chapas de madeira compensada para desencorajar as lesmas e os ataques de fungos. Efectuar a colheita à medida das necessidades, mas de modo a estar terminada antes das primeiras geadas.

(Continua)

Capítulo V – OS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuado)

SECÇÃO – I CONDUÇÕES DE MALAS

As ligações postais com os principais centros

Estabelecido o serviço de Correio, em Esposende, que se julga tenha começado por "Delegado" dos Correios Assistentes, de Vila do Conde ou de Viana do Castelo. Evoluiu para Correio Assistente e, talvez, seja este o facto a que se refere o Dr. Bernardino Amândio quando a páginas 56 da I Parte de "Esposende e o seu concelho na história e na geografia", diz: "Em 1758 Esposende passa a dispor de correios, que chegavam aos domingos à noite e partiam às 5.ª-feiras de tarde. Em 1799 dispunha de serviço diário..."

Ora, o Regulamento dos Correios de 1799 (De 1 de Abril), não estabelece periodicidade para os correios. Em 1801 (14 de Março) foi mandado acrescentar a este regulamento dez artigos, constando do art.º 1.º: "Serão estabelecidos dois Correios por semana em todas as Praças e Armas e em todas as cidades e Vilas do Reino". No art.º 2.º... "Conservando-se o correio entre Lisboa e Porto três vezes por semana como se está praticando pelas diligências".

A Reforma de 27 de Outubro de 1852 mandou, pelo art.º 45.º: "Entre Lisboa e todas as capitais de Distritos Administrativos e terras de trânsito, haverá comunicação diária de correio". E, o art.º 48.º: "Para todos os Concelhos do Reino haverá Correio, pelo menos três vezes por semana". Então sim, Esposende ficou com Correio diário pois, encontrava-se entre as terras (125) que tinham Correio uma, duas ou três vezes por semana, em 1811. E o Correio vindo de Lisboa chegava ao Porto às quintas, sábados e terças feiras. Esposende era servida pela linha de correio que, saindo do Porto, tocava em Vila do Conde, Esposende e seguia para Viana do Castelo e que consta do Mapa das Comunicações Postais de Portugal, de 1818.

De uma exposição feita pelo João Pereira da Rocha Páris, Assistente do Correio de Viana do Castelo, consta, para o Porto, em 20 de Janeiro, a primeira viagem, pela qual o Correio de Viana do Castelo pagou 3.200 réis e a segunda viagem, em 23 de Janeiro, custou, também, 3.200 réis. Isto leva-nos a concluir de que, em 1847, só havia correio entre Porto e Viana do Castelo e, portanto, para Esposende, apenas duas vezes por semana.

Em 1851 a Companhia Viação Portuense arrematou a construção da estrada Porto, Braga, Guimarães, iniciando os trabalhos em 9-9-1851. Ficou com o exclusivo da exploração de diligências e carros de acelerados nessas duas estradas. Ficou, ainda, com o transporte de malas do Correio recebendo 2/3 do que a Administração do Correio pagava até então.

As carreiras começaram em 5-5-1852 até Vila Nova de Famalicão e, só chegaram a Braga, em 4-5-1853, mas, em 1860, outra firma ficou com a carreira

de diligências entre Vila Nova de Famalicão e Viana do Castelo, por Barcelos. O Correio passou, então, a seguir por estas carreiras e, daí (Barcelos), para Esposende, da qual se expedia o correio para Fão, com as correspondências destinadas ao sul do Cávado, três vezes por semana.

A 28-8-1871 foi posta em arrematação uma carreira entre o Porto e Valença, por Vila do Conde, outra Porto-Braga e outra Vila Nova de Famalicão-Guimarães para transporte de passageiros e malas de correio. Foi escolhida a Nova Companhia de Viação Portuense que passou a transportar as malas do Minho até à inauguração das comunicações ferroviárias para Braga, em 30-6-1875.

O projecto de traçado definitivo da linha férrea Porto e Valença ficou concluído em 1872 e a ligação a Viana do Castelo foi aprovada por Portaria de 4-9-1874, com passagem por VN Famalicão, Nine e Barcelos.

Em 1876 é aprovada a ligação Darque - Viana do Castelo, até Afife. É inaugurada, em 1878, também, a ligação entre Porto e Viana do Castelo. A construção da ponte metálica sobre o rio Lima, a partir de Darque permite que a Ambulância Postal de Minho comece a circular no sentido da fronteira norte.

Em 31-1-1891 a Câmara Municipal de Esposende pediu ao Governo a concessão de mais outra condução de mala postal diária e por meio de carro, entre Esposende e Barcelos. No pedido fazia referência ao serviço deficiente e a correspondência entre Braga e Esposende tinha demora de 48 horas.

O pedido parece que foi atendido pois, nos anos vinte havia duas conduções de malas diárias.

Em 1-8-1902 o Vice-presidente da Câmara Municipal, Manuel Lima pediu a Sua Magestade para que o trajecto do carro do Correio, de Esposende e Barcelos, se fizesse pela estrada real 29, de modo a servir as freguesias de Curvos e Palmeira, Vila Chã e Vila Cova, com a informação favorável em tempos. Não se conhece o resultado da petição. Contudo, em 31-12-1929, foi mandado lavrar contrato com Mário Elias Gomes, afiançado por Manuel Gomes Penetra, ambos de Fão, para a condução de malas, em automóvel ou camioneta entre Fão e Barcelos, mas em 1939 as malas eram transportadas pela carreira de camionetas Esposende-Braga, da firma "Loureiro, Marques, C.ª L.ª", mas só até Esposende. O percurso de Fão fazia-se em bicicleta.

Por volta de 1944 a condução Barcelos-Esposende-Fão era feita em bicicleta, com despacho das malas de encomendas pela carreira Esposende-Braga. Mais tarde, porém e cerca de 1950 o serviço passou a ser feito por viatura: por Francisco Maciel e depois, por António Moreira, mais conhecido por António da Garagem. Em 1960 o serviço era feito pelo sr. Martinho, um conhecido industrial deste ramo automóvel, de Barcelos e foi o último.

A motorização postal iniciada em 28-2-1972 trouxe alterações profundas. Uma viatura dos CTT fazia

a carreira entre Porto-Monção-Porto, com descarga de malas em Esposende, com recepção/expedição a vez por dia. A carreira chegava cerca das oito horas e partia pelas 17.30 horas. Esta carreira, anos mais tarde, estendeu-se a Melgaço/Castro Laboreiro. O sistema de transportes ainda se mantém, mas desdobrada com outra carreira de encomendas. O serviço urgente, denominado Express Mail, é uma carreira rápida, entre Porto, Caminha, Viana do Castelo, com paragens em Esposende. As condições de malas a partir de Esposende, foram extintas.

Antes desta reforma dos transportes postais, fechavam-se malas para os seguintes destinos: Barcelos, Ambulâncias do Minho (ascendente/descendente), Porto e Lisboa. Também, os Postos na área do concelho eram servidos por condução, sendo de nomear as de Curvos, Vila Chã e Palmeira; de Marinhas a Mar, Belinho, Antas e Forjões.

À medida que se alargou a distribuição domiciliária no concelho, as conduções foram extintas. Por isso, na actualidade, o Centro de Distribuição Postal de Esposende está dotado com viatura que transporta encomendas, faz recolhas de correspondência e a distribuição domiciliária, sobretudo, para entregas nas Estações de Fão e de Apúlia.

(CONTINUA)

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

*Menino feito sorriso,
Muito conta a nossa idade;
Assim lembrar é preciso
É nostálgica a saudade.*

*Menino feito sorriso,
Nessa criança a brincar,
Naquele adulto indeciso
E no velhinho a rezar.*

*Menino feito sorriso,
Para os homens congregar
Vem falar do paraíso...
Com os anjos a cantar.*

*Menino feito sorriso,
A todos vem convidar:
- Há Festa no Paraíso
Quer o Seu reino mostrar.*

*Menino feito sorriso,
Nas crianças a brincarem;
A lembrar o Paraíso...
Para os homens se irmanarem.*

*Menino feito sorriso
Nessa criança a brincar:
- A Estrela do Paraíso
O Universo a iluminar.*

ANTÓNIO NOBRE, O MAR E OS PESCADORES*

(Continuado)

No poeta, há uma contradição entre a profissão que deseja seguir, uma carreira diplomática no estrangeiro e a saudade permanente do solo pátrio e da vizinhança constante do mar ou dos banhos no rio Leça, além das próprias pessoas, que habitavam por estas bandas.

Em Leça estavam "todas as boas recordações" da sua vida.

Em 1889 desabafa:

O coração anda-me cá dentro, às cambalhotas, como em dias de mar bravo, uma lancha da Póvoa.

Quando em Paris, o poeta mostra a sua tristeza:

Adeus! Mar quero que me respondas,

Águas tão altas, dizei, dizei:

Quais mais salgadas? as vossas ondas

Ou as que eu choro, que eu chorarei?

Porém, após um susto que teve no mar em que teria havido rempestade, clamou por escrito: "Até o mar me insulta.

Conviveu com dois pescadores, mais amigos: Francisco da Hora e Joaquim da Teresa, em Leça.

Ajudava aos pescadores a escolher o nome a dar a novas embarcações.

O poeta chegava a vestir a "camisola branca dos poveiros".

O mar era a sua inspiração a todo o instante, ora sonhando com os pescadores, ora com as lanchas dos poveiros, que o dominavam umas vezes e em outras eram as vítimas.

Em Coimbra, voltara a usar o gorro clássico dos estudantes, já em desuso, para se identificar com os pescadores e o seu barrete catalão.

Na sua poesia escrita em Paris, com o título "Ao canto dos Lume", temos os versos:

Lá fora o vento como um gato bufa e mia.

Ó pescador es, vai tão bravo o Mar!

Cautela... Orçal! Largal a escota! Ave Maria!

Cheia de Graça... Horror! Mortos! E a água tão fria

Que triste ver os Mortos a nadar!

Este aviso poderá ser dirigido ao que ele chamou Mestre Zé da Leonor, quando evoca:

Ao leme vai o Mestre Zé da Leonor.

Para noutro verso, interogará:

O Zé da Leonor morreu, em verdade?

Quem era este pescador, cantado pelo poeta?

Era um dos "Homens de Respeito" da Póvoa de Varzim, qual "fidalgo" da Pescaria, chamado de "Mestre lanchão", que dirigia a lancha até aos mares, que lhe ficavam a sul, até à costa de Buarcos ou a norte, até ao sul da Galiza.

Chamava-se José Fernandes Moça, por alcunha na Póvoa, "O Leonora".

Da mesma família e de igual estatuto, havia o João e o Francisco Fernandes Moça, também chamados: "O Leonor".

Os três vivem no decorrer da 2.ª metade do século XIX.

Este último era o Mestre da Sr.ª dos Navegantes.

* Óscar Fangueiro

(CONTINUA)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO

ALVARÁ

FERNANDO JOÃO COUTO CEPEDA, Dr., Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do n.º 1 do art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 448/91 de 29 de Novembro, por despacho de 23 de Fevereiro de 2001, foi concedido à **Construções José Patrão e Filhos, Lda.**, o alvará de Loteamento n.º 8/2001, para um terreno sito no Lugar dos Lírios, na Freguesia de Fão, no Concelho de Esposende, com a área de 5.500.00 m², inscrito na matriz Rústica da Freguesia de Fão, sob os n.º omissos, registado respectivamente na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 01007/310395.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear	5.500.00 m ²
Número de lotes	Três
Numeração e área dos lotes:	
Lote 1 - 1.948.00 m ² ; lote 2 - 1.576.50 m ² ; lote 3 - 1.502.00 m ² .	
N.º Pisos	Um
N.º Fogos	Um

Área cedida para baias de estacionamento, passeios e alargamento de caminho: 473.50 m².

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 05 de Abril de 2001.

O Presidente da Câmara,
Fernando João Couto Cepeda



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 8 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

Falecimentos

Dois amigos e benfeitores da nossa terra desapareceram do nosso convívio, falecendo na cidade do Porto.

Foram pessoas acarinhadas e respeitadas entre nós, contribuindo das mais diversas formas para as nossas associações de carácter cultural e religioso.

• Manuel Parente de Oliveira casado com D.ª Maria Amália Matos.

• António Joaquim Moreira dos Santos, casado com D. Elisa Vasques.

A suas esposas, filhos, netos e restantes familiares o nosso sentido abraço de condolências com cumprimentos de profundo pesar.

R.T.F.

Assembleia de Freguesia

No dia 27 de Abril realizou-se a Assembleia Ordinária de Freguesia.

Não estivemos presente, mas o nosso colaborador habitual disse-nos o que se passou de mais importante. O prato do dia foi a informação do montante das verbas atribuídas às freguesias do concelho (ver página de Esposende).

A chamada oposição não concordou com a verba atribuída a Fão e por isso increpou os membros da Junta, acusando-os de pouco lutadores e de conformistas.

Foi nesta altura que Luís Viana do CDS-PP declarou publicamente ser o candidato alternativo para a presidência da Junta de Fão, prometendo tudo fazer para o engrandecimento de Fão.

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarinho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Lúcia Silva

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 687 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@teleweb.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplos

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telefs. 252 815 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.



Os larápios, o motorista e o Pavão do Dr. Bissaya Barreto

Por **ANTÓNIO CURADO**
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Em Coimbra, muito perto do Jardim dos Patos e sobranceira aos Arcos do Jardim, quase a meio da rua que leva à amareleta Penitenciária, frente ao então Quartel de Infantaria 12, erguia-se (e julgo existir ainda) uma luxuosa mansão, que era pertença do já extinto Prof. Doutor Bissaya Barreto, famoso catedrático, amigo íntimo e médico particular do poderoso Salazar (que visitava, rotina e infalivelmente, todas as quintas-feiras, em Lisboa ou em Vimeiro-Santa Comba Dão), o qual, para além de outras obras de vulto, foi o fundador do Portugal dos Pequeninos, ainda hoje uma irresistível atracção lúdico-cultural da criançada e não só.

Essa mansão, espécie de castelo medieval modernizado, embora, sem ponte levadiça para travar os invasores, era (e talvez seja ainda) rodeada por florido jardim, de área considerável, com frondosas árvores de permeio, das quais, porém, só se avistavam as folhagens cimeiras, já que, por sua vez, tudo era (e continuará a ser) resguardado, a toda a volta, por inexpugnáveis e graníticas paredes, autênticas muralhas, apenas com uma fortificada porta de entrada e, mesmo

esta, só transponível pelos poucos amigos muito íntimos do anfitrião e em raras ocasiões.

O Prof. Doutor Bissaya Barreto era uma figura carismática, conhecida e respeitada por toda a gente. De estatura meã, de andar pausado, sempre de chapéu à diplomata, de fatiota impecável e polainitas brancas sobre os sapatos luzentes, nunca deixando de corresponder aos cumprimentos em uma surda e respeitável vénia e de olhos a cheirar o chão.

Tinha o pecado ou a virtude de ser um inveterado solteirão, muito embora a má língua surdamente lhe atribuisse umas certas ocultas "aventuras amorosas" no seu consultório, na rua do Cotovelo, fronteira aos antigos Hospitais da Universidade. Mas, disso, ninguém tinha a certeza, pois, era secreta fama só "impossível" denunciar pelo Cardeal Cerejeira, seu assíduo confessor e antigo colega dos bancos universitários e do C.A.D.C., na rua dos Grilos, como o foi também, simultaneamente, e depois governante Oliveira Salazar, os quais formaram um trio que deixou fama.

Mas, deixemos o prof. Doutor Bissaya Barreto em paz e sossego, no além, e voltemos ao caso que me propus hoje relembrar.

Na citada mansão amuralhada, apenas seis auxiliares domésticos. Duas criadas (uma de dentro, outra de fora), uma cozinheira e respectiva ajudante, um jardineiro e um **m o t o r i s t a**, essencialmente, destinado às deslocações a Lisboa e a Vimeiro, mas que, também, servia de porteiro e de "guardião do tempo".

Segundo constava (porque nada se via do exterior), no vasto jardim existia uma compartimentada e grande gaiola dourada, habitada por imensa variedade de avis-raras, oriundas das mais distantes partilhas do mundo. Por sua vez, solto, majestosa e livremente, passeando pelos canteiros, um enorme e policrómico pavão de plumagem exuberante quando erguida. Era o "rei"

daquela "selva" artificialmente construída.

Em vários momentos do dia, mas, especialmente, ao cair do começo das tardinhas, entre o alegre cilrear da passarada, ouvia-se um agudo, prolongado e estridente som, que deixava estupefacto todos aqueles que desconheciam a sua origem. Era o imponente pavão a expelir o seu "grito" de presença. Mas, porém, logo que esse som ululante, quase sobrenatural, se ouvia, de imediato (porque já tinha fama) os rotineiros passantes esclareciam: - *É o Pavão do Doutor Bissaya Barreto!*

Certa madrugada, larápios afoitos, por artes mágicas da sua "liberal" profissão, conseguiram cópia da chave da fortificada porta da mansão. Já lá dentro e apesar de caminharem, pé ante pé, pelos canteiros floridos, foram, contudo, surpreendidos e denunciados pelo agudo e prolongado "grito" de alerta do atento e vigilante pavão-

Acordado, abruptamente, ainda estremunhado e em trajas menores, ocorreu, de pronto, o motorista-porteiro que, de arma em punho e disparando alguns tiros ao acaso, afugentou os atrevidos ladrões, sem, porém, os identificar.

Face a tal acontecimento, o Prof. Doutor Bissaya Barreto, reconhecendo o mérito e bravura interventiva do seu empregado, compensou-o com avultado prémio, enaltecendo o seu comprovado zelo na defesa dos seus teres e haveres. É que, na verdade, o motorista-porteiro, fora sempre um incontestado zelador e "guardião do tempo".

Tão zelador, tão zelador, mas tão zelador que, passado um tempo, foi despedido por "zelar", excessivamente, todas as empregadas da mansão (excepto a cozinheira, por velha), formando, com elas, um autêntico "harém" de que era um verdadeiro adónis sultão.

Profundamente ofendido e desgostoso por tal facto, o Prof. Doutor Bissaya Barreto despediu, simultaneamente, o jardineiro e o "ganhão" motorista-porteiro, jamais contratando, a partir dessa data, empregados do sexo masculino, juramento que cumpriu até ao fim da sua vida.

Após tão drástica decisão, vendeu o seu automóvel, passando a deslocar-se sempre, designadamente, a Lisboa e a Vimeiro-Santa Comba Dão, nas semanais visitas a Salazar, em carro de aluguer conduzido, também sempre, pelo taxista Correia Sério.

Esta verídica e recambolosa história correu, de boca em boca, por toda a Coimbra e, ainda hoje, é por muitos lembrada.

Novo Director da APPLE

A partir de Abril a APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) tem novo Director. Trata-se do Eng.º Luís Macedo, oriundo do Parque Nacional Penêda-Gerez, candidato com as condições previstas no regulamento do concurso público, para ocupar a vaga.

No Salão Nobre da Autarquia, o presidente fez a apresentação formal do director da APPLE que, em brves declarações disse do seu interesse em fazer funcionar o Conselho Consultivo e, também, dos contactos a efectuar com os presidentes das Juntas de Freguesias, para se inteirar dos problemas relacionados com o seu organismo. E a terminar, disse: "A comissão é de três anos. Com o apoio da autarquia, no final, espero apresentar obra feita".

CASINO DA PÓVOA

Apresenta o seu novo espectáculo

Glamour Top Ballet
Sara
Mónica Ferraz

António Vaz Mendes
Morocco Troupe

2001

Porto D'ouro
rótulo de qualidade para 2001

Assisto a Direcção João Casar | Música Original e Arranjos Pedro Quilho e João Melo | Encenação de Luís António Gândara | Coreografia José Carlos Marques e João Rodrigues | Guião Rogério Daniel | Coreografia Original P. Sérgio | Coreografia de Ballet José Mendes | Produção Casino da Póvoa

Salão D'ouro

De Terça a Sábado
Domingo

Entrar | 20€20
Almoço Buffet | 13€20

Espectáculo | 7€30
Espectáculo | 15€30

Informações e Reservas Tel: 252 49 58 70 | Fax 252 69 08 71 | www.casino-povoal.com | email:casino@casino-povoal.com